

Romaria do Muquém:

festa religiosa-profana, homenageia Nossa Senhora da Abadia do Muquém. Reúne milhares de pessoas de todo o nordeste goiano e ainda dos Estados do Tocantins e da Bahia. É mais antiga romaria do Estado de Goiás, tendo sido realizada pela primeira vez em 1748. O local, há 20 km de Niquelândia, foi uma das primeiras localidades fundadas na região. A lenda da romaria é contada no livro "O Ermitão do Muquém", de Bernardo Guimarães, autor de "A Escrava Isaura", mas outras fontes indicam que tudo começou quando um garimpeiro português importou de Braga uma imagem da Virgem. Acontece no dia 15 de agosto.

ROMARIA DO MUQUÉM

A Romaria do Muquém existe desde o século XVIII do período da mineração e da escravidão. É tradição há mais de 250 anos, desde 1748, é considerada uma das maiores do mundo e a celebração religiosa a mais antiga de Goiás. Os romeiros fazem o percurso de 45 quilômetros carregando a imagem de Nossa Senhora da Abadia saindo da cidade de Niquelândia seguem pela Rodovia da Fé fazendo o percurso com início na Igreja Matriz da Paróquia São José, passando pela Paróquia Nossa Senhora da Abadia e terminando no Santuário de Muquém.

A procissão ocorre durante toda a noite e termina com a chegada dos romeiros ao Santuário, dando início à romaria que prossegue durante 10 dias. Ao longo da Rodovia da Fé há as estações da Via Sacra com monumentos que representam o calvário de Cristo. Essa Rodovia é um cenário de peregrinos que percorrem muitos quilômetros a pé, a cavalo, motocicleta, ou de carros pagando promessas. Essas pessoas vão pagar suas promessas pelas graças alcançadas de Deus por intercessão de Nossa Senhora D'Abadia. Agora em 2008, segundo a Diocese de Uruaçu passaram pelo Muquém cerca de 180 mil pessoas.

No início da Romaria uma cavalcada com centenas de cavaleiros de Uruaçu, Niquelândia, São João da Aliança, Sítio da Abadia, Cavalcante e outros cumprem a tradição percorrendo a rodovia da Fé formando um espetáculo à parte. Seja a cavalo, a pé ou de carro todos seguem o caminho de fé ao encontro da Santa.

O santuário do Muquém no morro Cruzeiro acima 100 metros do chão, foi inaugurado em 2004 e tem capacidade para 27 mil pessoas sentadas. Esse santuário forma uma imagem belíssima contrastando com o verde das matas e o azul do céu entre os morros. Muitos romeiros sobem a escadaria do santuário de joelhos até o altar pagando promessas.

Ao final da procissão começa a romaria que conta com a Santa Missa, confissões, ofício de Nossa Senhora da Abadia, oração de Intercessão na Capela do Santíssimo, missa pelos Enfermos, missa com Novena em Louvor à Nossa Senhora da Abadia e cerimônias de Batismo e Casamento.

A maioria dos romeiros são de Goiânia, Brasília e de cidades do interior goiano como Colinas do Sul, Niquelândia, Uruaçu, Jaraguá, Alto Paraíso e várias outras. Para alguns já é tradição acampar por vários dias e têm uma área reservada e há também os acampamentos comunitários onde várias famílias se reúnem.

As dezenas de mendigos chamam a atenção durante a romaria e existem casos excêntricos como leprosos sem mãos, pessoas que andam de cócoras, muitas crianças aleijadas, enfim é um grande número de pedintes com as mãos estendidas formando uma imagem deprimente. Fica uma interrogação: dentre esses pedintes alguns são pessoas moradoras das cidades próximas e são aposentados e têm casa própria: seria também uma forma de penitência?

Durante os dez dias de festa milhares de pessoas pagam suas promessas no povoado, fazem suas preces e se ajoelham em forma de agradecimento aos pedidos atendidos.. Essas promessas são pagas de várias formas desde subir de joelhos a escadaria, levar cabelo cortado, levar dinheiro aos mendigos que são centenas de todo o país e tantos outros rituais. Dentro do Santuário a fila de romeiros é enorme para beijar uma fita que se estende dos pés da Santa.

Uma senhora de Anápolis - Goiás, paga uma promessa pela cura do filho de epilepsia. De

joelhos a criança equilibra um prato cheio de velas acesas na cabeça enquanto rezavam um terço. Diz:

- Meu filho não tinha cura ia tomar remédio pelo resto da vida, mas Nossa Senhora fez o milagre, então tenho que cumprir a promessa!

Jonas Bernardes reside em Alto Paraíso Goiás, tem 49 anos de casado e 75 anos de idade. Sempre vai ao Muquém que fica à 146 quilômetros de distância. Com orgulho conta:

- Eu venho aqui há muitos anos, de primeiro vinha a cavalo e ficava até 8 dias na estrada. Ai fiz uma promessa que se a Santa me ajudasse a comprar um carro eu não perdia um ano sequer.

Sorridente diz:

- Oia só , comprei minha camionete e todos os anos venho aos pé da Santa agradecer!

Acontecem manifestações de fé exageradas como alguém que se deita ao pé da escada para ser pisado e muitas outras. Padre Crésio Rodrigues de Uruaçu explica sobre esses exageros:

- A Igreja não exige, aconselha a não exagerar, porém eles não consultam antes e depois se sentem na obrigação de pagar o que prometeram. Quando a Igreja tem oportunidade ensina que Deus quer a misericórdia e não o sacrifício. Durante a festa há os cursos de evangelização para formação espiritual.

Porém pe Crésio considera os benefícios da Romaria:

- A Romaria do Muquém traz como maior benefício a vivência da fé e o esclarecimento dessa fé com a superação das superstições, do sentido mágico do sacrifício, ou seja, a formação da consciência espiritual e sobretudo a defesa da família e ainda os romeiros podem conviver com a arte, cultura, educação ambiental e formação política.

Há um projeto da liderança da Igreja Católica em transformar a área da Romaria em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN, uma unidade de Conservação Permanente preservando o meio ambiente, porque a cada ano aumenta o numero de romeiros e maior possibilidade de impacto ambiental. No período da Romaria o IBAMA promove a educação ambiental com teatros, festival de música, circo e outras atividades como orientação na forma a utilizar os recursos naturais para montar as barracas, o destino do lixo e outros.

A origem da Romaria tem muitas versões. Que foi um quilombo é certo, pois o povoado do Muquém é um espaço rodeado por morros por isso o local propício para construir esconderijos ou quilombos. A topografia entre montanhas permite uma visão ampla de todos os lados. A história mais contada é dos milagres religiosos acontecidos nessa época , porém é certeza que o local foi um antigo quilombo. Até pelo nome “Muquém”, cujo significado é um fogo em brasa para assar carne como os escravos usavam.

Moquém, oriundo do tupi ou nheengatu (mboka’i, moka’em mokai’e, moquê, mocahen, muquém), é técnica indígena, primitiva, - grelha alta, de varas verdes, - para assar carne, ou peixe, ou aves, sobre o lume. Utensílio com que se assa alguma coisa.

Essa Romaria é contada no livro “Ermítão do Muquém” de Bernardo Elis, escrito em 1858 e publicado em 1869 que discute sua origem a partir dos depoimentos de um romeiro no ano de 1840.. Segundo o romeiro um jovem chamado Gonçalo depois de matar um amigo pelo amor de uma moça fugiu para a tribo dos xavantes e se casou com uma índia se tornando um líder guerreiro. Numa batalha matou por engano a própria mulher com uma flechada. O irmão da vítima indignado lança uma flecha contra Gonçalo que é salvo por uma medalha de Nossa Senhora que trazia no peito. Depois disso Gonçalo se tornou um ermitão dedicando sua vida a Nossa Senhora do Muquém.

Bernardo Elis diz:

Lá bem longe, no coração dos desertos, em uma das mais remotas e despovoadas províncias do Império, existe uma das mais notáveis e concorridas dessas romarias, notável, sobretudo, se atendermos ao sítio longínquo e às enormes distâncias que os romeiros têm de percorrer para chegarem ao solitário e triste vale em que se acha erigida a capelinha de Nossa Senhora da Abadia do Muquém na província de Goiás, cerca de oitenta léguas ao norte da capital e a sete léguas da povoação de S. José de Tocantins, à margem de um pequeno córrego que tem o significativo nome de Córrego das Lágrimas. Das mais remotas paragens acodem romeiros a essa isolada capelinha para implorar à santa o alívio de seus padecimentos e trazer-lhe preciosas oferendas. Durante alguns dias do ano aquele lôbreco e escuro sítio transforma-se em uma ruidosa e festiva povoação; o Muquém é sem contestação a romaria mais concorrida e a mais em voga do interior.

Existem outras versões como a dos negros foragidos que presos pelos soldados, nenhum foi morto, atribuindo o milagre a Nossa Senhora da Abadia. Há a versão do português Antonio Antunes garimpeiro clandestino e quando descoberto fugiu de um processo que poderia resultar na sua morte. Segundo narrativas locais ele foi salvo por milagre de Nossa Senhora da Abadia e por isso ergueu uma capela no local.

Os depoimentos são diferentes, o bispo Dom Prada Carrera pesquisou concluindo que a versão mais correta é a do português que ameaçado pelas leis fez a promessa de trazer a imagem da anta de sua terra natal. A imagem foi trazida com festa e começou o culto no dia 15 de agosto no povoado do Muquém, mas ele não descarta as outras versões firmando também na do livro de Bernardo Elis, “O ermitão do Muquem”.

O tema da festa em 2008 foi “Somos Todos Missionários em Maria”. Nesse ano houve show com a dupla Rick e Renner e de mais duas bandas católicas. Todo o período da festa é uma sequência de apresentações como a orquestra “[Sinfonia do Cerrado](#)” de Niquelândia, shows com artistas da terra nas barracas, artistas de rua e outros.

Além da religiosidade da festa, nesta época o Muquém se transforma num local de oportunidades de negócios comerciais e políticos, recebendo a presença de autoridades, como do governador, de senadores, autoridades judiciais, entre outros, que junto com o povo se misturam mostrando que são iguais, pelo menos na Romaria.

O discurso do Bispo da Diocese de Uruaçu Dom Messias dos Reis Silveira foi eloqüente, um apelo pedindo o fim nas urnas dos políticos corruptos que respondem processos na justiça e que os fieis ficassem atentos no momento de votar.

A Romaria do Muquém é um exemplo de fé e humildade do povo que ainda busca nas orações e promessas uma sustentação para suas vidas. As centenas de mendigos com mãos estendidas, milhares de romeiros com velas acesas ao por do sol se misturam ao som da música Sacra e os gritos dos vendedores das barracas que vendem de tudo. Esse momento se contrasta com a paisagem de morros azuis refletindo uma imagem mística e contagiante.

<http://www.overmundo.com.br/overblog/romaria-do-muquem>